NOTAS

ÁGUA

Inteligência coletiva

O Instituto Jatobás, organização da sociedade civil nascida no município de Pardinho, no interior de São Paulo, criou uma iniciativa chamada Think & Do Tank Sustentabilidade (TdTSus), com objetivo de gerar e disseminar conhecimento por meio da inteligência coletiva – pesquisadores acadêmicos, dos setores público e privado e cidadãos reúnem-se para criação conjunta de projetos voltados ao uso equilibrado dos recursos ambientais, sociais e econômicos. O primeiro trabalho do TdTSus será um documento de posicionamento sobre o uso da água, a ser lançado em novembro.

A escolha do tema deve-se não só à gravidade do problema enfrentado especialmente no estado de São Paulo mas também por se tratar de uma questão global, que interfere na condição de vida e bem-estar das pessoas. A gestão estratégica da água, como sistema de produção, armazenamento e distribuição, baseado no balanceamento entre rede hidrográfica, serviços ambientais e pelos consumidores, tem sido discutida sob coordenação do professor José Galizia Tundisi. Participe do TdTSus em on.fb.me/1sEhctR. – **Caroline Kleinübing**

Olha isso!

FABIO F. STORINO
Doutor em Administração Pública e Governo

Voto **inconsciente**

"A primeira impressão é a que fica", diz o ditado. O que até pouco tempo atrás não sabíamos, entretanto, é quão pouco tempo levamos para formar essa primeira impressão. De acordo com pesquisas utilizando ressonância magnética funcional (fMRI), observar um rosto por um segundo é o bastante para que nossos cérebros façam inferências sobre a personalidade da pessoa em questão. Como isso se aplica na hora do voto?

Na última coluna (*"Bilhete premiado"*, goo.gl/r9x5tR), abordei a questão do valor que atribuímos, ainda que de maneira inconsciente, às aparências, com consequências (em geral negativas) para outros valores caros para nós enquanto sociedade, como a igualdade de oportunidades — uma vez que a beleza não é igualmente distribuída entre a população. Em tempos de eleições, parece importante destacar o que aprendemos recentemente sobre critérios muitas vezes ocultos por trás das escolhas que fazemos sobre nossos representantes políticos.

Em 2005, pesquisadores da Universidade de Princeton testaram a capacidade que inferências instantâneas sobre rostos tinham para prever o resultado de eleições (*ver estudo em* goo.gl/JHOoMe). O experimento expôs a voluntários, por apenas um segundo, fotos de candidatos ao Congresso americano desconhecidos por eles. Pediu-se que fossem avaliados em termos de competência, característica considerada muito importante na hora do voto. O candidato avaliado como o mais competente venceu em 72% das disputas para o Senado e 67% das disputas para a Câmara.

E mais: as inferências sobre competência não apenas previam o resultado do pleito, como estavam linearmente relacionadas com a margem de votos entre o vencedor e o perdedor (as eleições para a Câmara são majoritárias nos EUA).



RENÉ-MAGRITTE_WIKIART.ORG

Em 2008, pesquisadores da Universidade Northwestern, utilizando metodologia similar, encontraram uma diferença de critérios entre eleitores homens e mulheres na avaliação de candidatos hipotéticos (*ver estudo em* goo.gl/lZK9ju). Embora todos valorizassem aqueles percebidos como mais competentes, eleitores homens preferiram candidatas mulheres mais atraentes, enquanto eleitoras mulheres demonstraram valorizar candidatos homens mais afáveis — segundo os autores, um "atalho mental" do comportamento reprodutivo remanescente de nosso processo evolutivo.

Os modelos tradicionais de explicação do voto enfatizam elementos como alinhamento ideológico e situação da economia (crescimento premia continuidade, crises incitam a troca de comando). Tudo isso permanece válido, mas um corpo crescente de estudos vem mostrando que também há muitos critérios subjetivos envolvidos na escolha de nossos representantes, desmistificando a ideia de um "eleitor racional".

Isso diminuiria de alguma forma a importância do debate político e do confronto de ideias entre os candidatos? Decerto que não. Se para ser eleito a genética às vezes ajuda, para o exercício de governar, o poder está nas ideias.